

Reconstruir pela educação: inclusão e políticas educacionais em contextos de vulnerabilidade no Haiti.

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak.

Cita:

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak (Abril, 2025). *Reconstruir pela educação: inclusão e políticas educacionais em contextos de vulnerabilidade no Haiti. I Congresso Internacional de Educação Inclusiva (I CONEI). Editora Scienceduc, Natal.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/maxo.st.victor/10>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pxZC/MW7>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

RECONSTRUIR PELA EDUCAÇÃO: INCLUSÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE NO HAITI

DOI: 10.5281/zenodo.15373621

Maxo St Victor¹

Doutorando de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual de Ponta Grossa
240302100000@uepg.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2872105903344770>

Vera Lucia Martiniak²

Professora de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual de Ponta Grossa
vlmartiniak@uepg.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2586663143728140>

AT01: Educação Inclusiva e Políticas Públicas.

RESUMO: O Haiti, caracterizado por profundas desigualdades sociais e instabilidade política, enfrenta desafios significativos no que tange à garantia do direito à educação inclusiva. Em um contexto pós-crise, a educação emerge como um potencial instrumento para a reconstrução social, especialmente ao ser pensada como uma ferramenta de inclusão de grupos historicamente marginalizados. A pesquisa realizada se baseia em uma análise crítica da literatura existente e na revisão de documentos institucionais, com foco em políticas públicas, leis educacionais e relatórios de organismos internacionais. Os achados indicam que, embora existam políticas voltadas à inclusão, há uma discrepância substancial entre as diretrizes formuladas e sua implementação efetiva, com a fragilidade institucional e a exclusão de populações vulneráveis como obstáculos principais. A análise sugere que é necessária uma abordagem mais integrada e contextualizada da educação inclusiva, que envolva tanto os recursos materiais quanto a participação ativa das comunidades locais. O estudo conclui que, para que a educação inclusiva seja eficaz na reconstrução social do Haiti, ela deve ser adaptada às realidades locais, respeitando as particularidades sociais e culturais do país.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Haiti; Reconstrução; Vulnerabilidade.

1. INTRODUÇÃO

A educação desempenha um papel crucial no processo de reconstrução social de países afetados por crises prolongadas, como é o caso do Haiti. Desde o terremoto devastador de 2010, o país tem enfrentado desafios contínuos relacionados à instabilidade política, desigualdades sociais e fragilidade institucional.

Nesse contexto, a educação inclusiva surge como uma estratégia potencial para superar essas dificuldades, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa, capaz de integrar os diversos grupos sociais, muitas vezes excluídos do processo educativo. Este estudo propõe-se a discutir como a educação inclusiva pode ser um instrumento fundamental na reconstrução

social do Haiti pós-crise, com foco na análise das políticas educacionais voltadas para a inclusão de grupos vulneráveis, como crianças com deficiência, populações rurais e comunidades marginalizadas.

A metodologia adotada para a realização desta pesquisa é de natureza qualitativa, fundamentada em uma revisão crítica de literatura sobre os conceitos de educação inclusiva, além da análise documental de políticas educacionais, planos governamentais e relatórios de organismos internacionais que atuam no Haiti.

A análise também considera as experiências educacionais em zonas vulneráveis do país, buscando compreender os avanços e os obstáculos encontrados. A partir de uma abordagem teórica baseada em autores como Sen (2019), com suas ideias sobre as capacidades humanas, Freire (2020), com sua proposta de educação libertadora, e a literatura haitiana sobre reconstrução pós-desastre, este trabalho busca entender as dinâmicas que envolvem a inclusão educacional no contexto haitiano.

A hipótese central desta pesquisa é que, embora existam esforços normativos voltados à educação inclusiva, as políticas públicas haitianas não têm sido plenamente eficazes na promoção de uma inclusão educacional real e efetiva, devido à fragilidade institucional do país e à exclusão histórica de grupos vulneráveis.

O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como o Estado haitiano tem abordado a inclusão educacional, com vistas a propor estratégias mais eficazes e contextualizadas, que realmente atendam às necessidades das populações em situação de vulnerabilidade. A questão de pesquisa que orienta este trabalho é: De que maneira a educação inclusiva pode contribuir para a reconstrução social em contextos de vulnerabilidade no Haiti?

O objetivo desta pesquisa é analisar como a educação inclusiva pode ser um instrumento de reconstrução social no Haiti pós-crise, oferecendo uma contribuição para o fortalecimento de políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste estudo é de natureza qualitativa e tem como principal objetivo analisar as políticas públicas voltadas à educação inclusiva no Haiti, especialmente no que tange ao contexto de vulnerabilidade social e pós-crise. A abordagem adotada busca entender como as práticas educacionais inclusivas podem contribuir para a reconstrução social no país.

O tipo de pesquisa é uma revisão crítica de literatura, complementada por uma análise

documental de fontes primárias e secundárias. A revisão bibliográfica foi realizada em estudos recentes (2015-2024) sobre educação inclusiva, políticas públicas e reconstrução social, com foco em contextos de vulnerabilidade e pós-desastre. A análise documental envolveu a pesquisa de documentos oficiais, como planos estratégicos do Ministério da Educação do Haiti (MENFP), relatórios de organismos internacionais como UNESCO (2021) e UNICEF (2022), bem como estudos de organizações não governamentais que atuam na educação no Haiti.

A pesquisa foi realizada em dois lócus principais: o contexto acadêmico, onde foram analisadas as produções científicas sobre educação inclusiva, e o contexto institucional, com a análise de documentos públicos e relatórios de organizações que atuam na educação haitiana. Esses lócus permitiram uma compreensão mais ampla da realidade educacional no Haiti, especialmente no que se refere à implementação de políticas de inclusão.

Quanto aos instrumentos utilizados, foram priorizados métodos de análise qualitativa, como análise de conteúdo, para a interpretação dos documentos selecionados. A técnica de análise de documentos foi fundamental para identificar as políticas públicas existentes, bem como os avanços e limitações na implementação da educação inclusiva no Haiti. Além disso, a revisão bibliográfica permitiu um aprofundamento teórico sobre os desafios enfrentados pelo país em termos educacionais, com ênfase na inclusão social e no contexto pós-crise.

A pesquisa também levou em consideração o ambiente de implementação dessas políticas, caracterizado por uma infraestrutura educacional precária, uma gestão educacional centralizada e uma falta de recursos adequados para promover a inclusão real de grupos vulneráveis, como crianças com deficiência e populações rurais.

Por fim, a técnica de análise comparativa foi utilizada para verificar como as experiências de outros países em contextos similares podem contribuir para a formulação de estratégias mais eficazes para a inclusão educacional no Haiti. Esse procedimento permitiu identificar boas práticas que podem ser adaptadas à realidade haitiana, visando uma educação mais inclusiva e acessível para todos os cidadãos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados revelou que, apesar dos esforços legislativos e dos compromissos internacionais assumidos pelo Haiti em relação à educação inclusiva, diversos desafios estruturais e institucionais ainda comprometem a efetivação dessas políticas. A primeira barreira observada foi a fragilidade da infraestrutura escolar no país, que impede a construção de ambientes acessíveis e adequados para alunos com necessidades especiais.

A falta de recursos materiais e humanos em muitas regiões vulneráveis agrava essa situação, refletindo em uma desigualdade educacional acentuada, especialmente em áreas rurais e marginalizadas (MENFP, 2020). A formação inadequada de docentes também se destaca como um fator limitante para a implementação efetiva da educação inclusiva.

Os professores, em sua maioria, não são capacitados para lidar com a diversidade no ambiente escolar, o que contribui para a exclusão de alunos com deficiência e de outros grupos vulneráveis. Além disso, a centralização das políticas educacionais e a falta de autonomia das escolas locais dificultam a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades específicas de cada comunidade (UNESCO, 2021).

A formação de professores que seja sensível às questões de inclusão e à diversidade cultural e social do Haiti é essencial para que as políticas de educação inclusiva se tornem uma realidade. Outro desafio importante é a exclusão histórica de determinados grupos, como as crianças com deficiência e as populações indígenas, que continuam marginalizados no contexto educacional haitiano.

A literatura haitiana aponta para a persistência de práticas educacionais excludentes e discriminatórias, o que prejudica a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Santos, 2019). Essas exclusões estão diretamente relacionadas à fragilidade das instituições locais, que não possuem recursos adequados para garantir a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, sociais ou culturais.

Além disso, a falta de uma política de financiamento contínuo e sustentável para a educação inclusiva tem sido uma das principais limitações enfrentadas pelo Haiti. A escassez de recursos compromete a implementação de ações concretas que possam promover a inclusão de forma plena e efetiva. A dependência de ajuda externa e de organizações internacionais tem sido uma tática para suprir essas lacunas, mas a falta de uma estratégia nacional coesa e a implementação local insuficiente dificultam a transformação real (UNICEF, 2022).

Embora existam políticas e planos estratégicos que reconhecem a importância da educação inclusiva para o desenvolvimento social e econômico do Haiti, a implementação dessas políticas esbarra na falta de infraestrutura, recursos e na resistência cultural de algumas comunidades. A Constituição haitiana de 1987, emendada em 2011, reconheceu o direito à educação: “O Estado garante o direito à educação. Assegura a formação física, intelectual, moral, profissional, social e cívica da população” (Haiti, 1987).

No entanto, essa obrigação constitucional, que tem como objetivo quebrar as barreiras de desigualdade na educação haitiana, não foi efetivamente implementada. Além da má gestão

política, desastres naturais, como o terremoto de 12 de janeiro de 2010 e o de 14 de agosto de 2021, impactaram significativamente as desigualdades educacionais no país.

O uso excessivo do francês no sistema educacional haitiano também contribuiu para o agravamento dessas desigualdades. Conforme DeGraff (2017), esse cenário resulta em altos índices de reprovação e evasão em todos os níveis escolares, afetando sobretudo as populações de baixa renda e das áreas rurais.

Nessa perspectiva, Weber (2012, p. 71) apontou que “a dominação da língua francesa na sociedade haitiana explica, em grande parte, o fracasso do sistema escolar haitiano”. Apesar da possibilidade de se expressar em francês, os materiais didáticos são majoritariamente produzidos nessa língua. O uso do crioulo é totalmente impedido em algumas instituições escolares.

A análise aponta para a necessidade de um maior envolvimento da sociedade civil e de um maior compromisso político com a promoção de uma educação inclusiva que envolva de forma efetiva todos os grupos da sociedade haitiana. Além disso, é essencial que as políticas públicas sejam acompanhadas de ações concretas e financiadas de maneira sustentável, com a participação de todos os atores envolvidos, para que a educação inclusiva no Haiti se torne uma realidade.

A pesquisa também destaca que, embora a inclusão educacional seja um desafio significativo, ela representa uma oportunidade única para transformar a sociedade haitiana, proporcionando uma base sólida para a reconstrução social do país. A educação inclusiva pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação das desigualdades estruturais, pois oferece a possibilidade de reconhecimento e valorização da diversidade, contribuindo para a construção de um Haiti mais justo e igualitário.

Em suma, os resultados indicam que a educação inclusiva pode de fato contribuir para a reconstrução social do Haiti, mas para que isso aconteça de maneira efetiva, é necessário superar as barreiras estruturais, políticas e culturais que ainda limitam o acesso à educação de qualidade para todos os haitianos. Isso exige um esforço contínuo para transformar o sistema educacional de modo que ele seja mais inclusivo, acessível e capaz de atender às realidades locais, garantindo que ninguém seja abandonado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada neste estudo evidencia que, embora o Haiti tenha avançado em termos de formulação de políticas públicas para a inclusão educacional, diversos obstáculos

ainda comprometem a implementação efetiva dessas políticas. A fragilidade institucional e a ausência de recursos adequados são os principais fatores que dificultam o acesso igualitário à educação, especialmente em zonas mais vulneráveis do país.

A falta de infraestrutura, a escassez de profissionais capacitados e a exclusão histórica de certos grupos, como as crianças com deficiência e as populações indígenas, representam desafios persistentes que precisam ser superados para que a educação inclusiva no Haiti se torne uma realidade plena.

A pesquisa também mostrou que a educação inclusiva tem um potencial significativo para contribuir para a reconstrução social do Haiti, desde que as políticas educacionais sejam pensadas de maneira mais contextualizada e ajustadas às realidades locais. Contudo, para que a inclusão se efetive de forma ampla e consistente, é necessário um compromisso contínuo do Estado haitiano, com o apoio da sociedade civil e das organizações internacionais, para garantir os recursos necessários e promover uma mudança cultural que valorize a diversidade.

Em resposta à questão de pesquisa, conclui-se que, embora as políticas públicas haitianas reconheçam a importância da inclusão educacional, ainda existe uma lacuna significativa entre a formulação dessas políticas e sua implementação prática. A educação inclusiva pode, sim, contribuir para a reconstrução social do Haiti, mas é imprescindível que se superem as barreiras estruturais e políticas que ainda limitam o acesso à educação de qualidade para todos os haitianos.

Este estudo destaca a necessidade de mais pesquisas sobre a implementação das políticas de educação inclusiva no Haiti, especialmente no que se refere ao acompanhamento das ações já formuladas e à análise de novas estratégias que possam superar as limitações estruturais observadas. A continuidade da pesquisa poderá oferecer subsídios importantes para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para a promoção de uma educação inclusiva real e transformadora no Haiti.

REFERÊNCIAS

DEGRAFF, M. "La langue maternelle comme fondement du savoir: L'Initiative MIT-Haïti: vers une éducation en créole efficace et inclusive", **Revue transatlantique d'études suisses**, 2017. Disponível em:

https://www.academia.edu/37918696/La_langue_maternelle_comme_fondement_du_savoir_L_Initiative_MIT_Ha%C3%Afti_vers_une_%C3%A9ducation_en_cr%C3%A9ole_efficace_et_inclusive.

Acesso em: 1 fev. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 68. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

Haiti. **Constitution de la République d'Haïti de 1987**. . [S.l.: s.n.]. , 1987

MINISTÈRE DE L'ÉDUCATION NATIONALE ET DE LA FORMATION PROFESSIONNELLE (MENFP). **Plan stratégique de l'éducation**. Porto Príncipe: MENFP, 2020.

SANTOS, B. S. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Sen, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

UNESCO. **Repenser nos futurs ensembles: un nouveau contrat social pour l'éducation**. Paris: UNESCO, 2021.

UNICEF. **Éducation inclusive en Haïti: défis et perspectives**. Port-au-Prince: UNICEF, 2022.

WEBER, M. "Le problème de l'usage scolaire d'une langue qui n'est pas parlée à la maison : le créole haïtien et la langue française dans l'enseignement haïtien", **Dialogues et Cultures. Revue de la Fédération internationale des professeurs de français**, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/1577239/Le_cr%C3%A9ole_ha%C3%AFtien_et_la_langue_fran%C3%A7aise_dans_l_enseignement_ha%C3%AFtien_2012 . Acesso em: 26 fev. 2025.